

Homem Aranha

por Bernardo Veiga



1. Ficha Técnica: Título Original: Spider Man; Ano, 2002; Diretor: Sam Raimi; Gênero: Aventura; Origem: Estados Unidos; Idioma: Inglês; Duração: 121 min; Elenco: Tobey Maguire, Willem Dafoe, Kirsten Dunst, James Franco, J K Simmons, Joe Manganiello, Randy Poffo, Ted Raimi, Cliff Robertson, Rosemary Harris, Bill Nunn, Elizabeth Banks, Richard C. Everbeck, Chris Coppola, Michael Papajohn, Macy Gray, Stan Lee

2. Sinopse: Peter Parker (Tobey Maguire) é um jovem estudioso que vive com seus tios, Ben (Cliff Robertson) e May (Rosemary Harris), desde que seus pais faleceram. Inteligente e com um grande interesse pela ciência, Peter tem dificuldade em se relacionar com seus colegas, por ser tímido e por eles o considerarem um ‘nerd’. Até que, em uma demonstração científica, um acidente inesperado faz com que aranha modificada geneticamente pique Peter. A partir de então seu corpo é quimicamente alterado pela picada da aranha, fazendo com que Peter possa escalar paredes e tetos, emitir pelos punhos um fluido ultra-resistente semelhante à uma teia de aranha e passe a ter um ‘sentido de aranha’, que o avisa sempre que há perigo por perto, além de superforça e visão ampliada. Inicialmente Peter pensa em usar seus novos poderes para ganhar dinheiro, adotando o nome de Homem-Aranha e se apresentando em lutas de exibição. Porém, ao permitir que um ladrão fuja por não considerar sua função capturá-lo, o fugitivo acaba assassinando seu tio Ben. A partir de então, Peter decide não mais usar seus poderes para proveito próprio e sim para enfrentar o mal, tendo como seu primeiro grande desafio enfrentar o psicótico Duende Verde (Willem Dafoe), que na verdade é o empresário Norman Osborn após ter sido exposto à um gás experimental que lhe deu uma segunda personalidade e grande força física. (www.cahu.com.br)

3. Análise: “Grandes poderes geram grandes responsabilidades” é a principal frase do primeiro filme da série Homem-aranha. Mas o que uma frase de um super-herói pode nos ajudar, nós, simples mortais? O filme transcende totalmente um universo infanto-juvenil dos heróis dos quadrinhos e revela dois importantes pontos para a construção de um pensamento ético. Primeiro, o que diz à própria frase, que retoma o ensino de Cristo da parábola dos

talentos. Com isso, admite-se uma pluralidade de dádivas que possuem uma finalidade específica, pois a responsabilidade do poder se revela como o sentido da existência do mesmo. O dever fazer é algo que nasce da natureza do indivíduo especificamente, conforme a sua limitação, por isso que se diz: “A quem muito foi confiado, muito mais será exigido” (Lc 12, 48) Assim, a desigualdade de poderes é fruto da liberalidade divina, que na sua própria sabedoria, faz justiça conforme a condição de cada um. Segundo, outro aspecto importante, é a busca pelo bem, mesmo que nem todos concedam honras para o herói. No filme, o editor-chefe do principal jornal espalha a notícia de que o homem-aranha não é um herói, mas uma farsa. Isto de forma alguma impede os ideais do personagem, pois ele é movido por algo que o transcende como diz São Tomás, quando afirma que a felicidade não consiste na honra: “É impossível que a bem-aventurança consista na honra. A honra é prestada a alguém devido alguma sua excelência: e assim, é um sinal e testemunho daquela excelência que está no honrado. Ora, a excelência do homem considera-se, sobretudo, segundo a bem-aventurança, que é o bem perfeito do homem, e segundo as suas partes, ou seja, segundo aqueles bens que participam de algo da bem-aventurança. Por isso, pode ela acompanhar a bem-aventurança, mas nela não pode principalmente consistir a bem-aventurança.” (*STh.* I-II, q. 2, a. 2, rep.) O desprezo pela honra, por outros prazeres e a busca pela felicidade ficam mais evidente quando, no final do filme, o homem-aranha não aceita ficar com seu grande amor, porque acredita que a sua dádiva é incompatível com a apreciação dos prazeres deste mundo. Assim, o herói luta cada vez mais contra as suas vontades, que em si mesma é boa, mas não é a partir da aquisição dos poderes. De certa forma ele, como um verdadeiro herói, abdica do seu egoísmo em prol da responsabilidade que ele foi chamado pela sua dádiva.